



Por: Frederico Cardigos

Crónica de Bruxelas (34)

Uso da geotermia cresce pela Europa

Foi no País Basco que primeiro suspeitei que a energia de fonte geotérmica poderia ser ainda mais acessível do que se pensa, mas deixem-me começar pelo início.

Quando faço viagens de carro entre Bruxelas e Lisboa, normalmente em dezembro e janeiro, tenho por hábito não marcar os sítios de pernoita antecipadamente. Prefiro ir conduzindo e, quando sinto que está no momento de parar para descansar, procuro numa aplicação de telemóvel bem conhecida qual é o hotel mais próximo e que me parece ter condições mínimas. Desta forma, acabo por ficar em sítios aleatórios, conhecendo novas e exóticas realidades. Foi desta forma que fui parar a uma hospedaria que, pelas razões que perceberão no que se segue, não posso identificar.

Estava então em pleno País Basco espanhol quando o Zé Pestana me avisou que estava no momento de parar. Para além de me apetecer descansar, razões de óbvia segurança rodoviária tornavam premente essa decisão. Usando o método descrito atrás, parei a viatura e lá fui eu procurar um sítio usando o telemóvel. Encontrado um local promissor e contactado o proprietário, iniciei um percurso sinuoso até à hospedaria.

Estava realmente no que se pode chamar de País Basco profundo. Ao entrar na propriedade, compreendi que tinha tido sorte. O dono era acolhedor e falador, o local asseado e a paisagem magnífica! Palavra puxa palavra, o cansaço começava a tomar totalmente conta de mim quando me tentei despedir. Na realidade, era o momento em que a verdadeira conversa iria começar e eu não sabia.

Ao tentar despedir-me o proprietário diz-me: “não se coíba de usar o aquecedor”. Estava frio, mas fiquei surpreendido já que uma opção nesse sentido seria dispendiosa para ele. Ia ripostar quando ele, adivinhando o meu ar, me diz: “Eu não pago aquecimento. A Terra dá-me.”. Explicou-me então que tinha uma instalação geotérmica privada. “Muitas pessoas aqui têm”. No entanto, adiantou que era ilegal. Não havia, naquele período, enquadramento legal para que os particulares usassem recursos geotérmicos. Em plena época de preocupação com as alterações climáticas pareceu-me pouco inteligente que o Estado limitasse a utilização de energias limpas.

Mentalmente, como súpula daquela conversa, acrescentei mais um local na União Europeia onde se usa a energia



geotérmica (os anteriores eram os Açores, Islândia e Itália) e guardei na memória que talvez fosse possível usar energia geotérmica a nível particular em mais sítios. Como sempre me tinha sido apresentada como uma impossibilidade, nunca imaginei sequer que isso fosse possível. Hoje sei que não é assim. É possível, com um investimento inicial elevado, ter água quente e aquecimento gratuito!

Tudo se limita a identificar qual a profundidade necessária para ir recolher o calor e, depois, investir. Mesmo aqui em Bruxelas, onde não há aparente recurso geotérmico (não há vulcões, fumarolas ou sequer tremores de terra...), usa-se energia geotérmica. O novo edifício do Parlamento Europeu, Trebel - Wilfried Martens de seu nome, aquece e arrefece usando energia geotérmica. Como o recurso é escasso, tiveram que introduzir as 33 tubagens até a um máximo de 240 metros de profundidade, o que representa um investimento avultado, sim, mas agora não pagam conta de ar condicionado!

Hoje em dia usa-se energia geotérmica na Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Eslovénia, França, Grécia,

Holanda, Hungria, Islândia, Itália, Macedónia, Polónia, Portugal (Açores) e Roménia, principalmente nas explorações agrícolas e nomeadamente em estufas ou na produção vinícola.

Apenas para colorir um pouco, refiro uma produção de vinho em que foram colocados 23 permutadores de calor até um máximo de 100 metros de profundidade. Neste caso, o investimento ficará pago em seis anos.

Os dogmas sobre a insegurança da geotermia e os alegados becos sem saída tecnológicos vão caindo um a um. Pelo que estou a ver por essa Europa, está no momento de aproveitar ainda melhor a geotermia e fomentar o estudo e a investigação deste recurso e respetivas ferramentas tecnológicas. Se nos Açores estamos a aproveitar bem a geotermia para produção de energia elétrica em São Miguel e na Terceira, estamos atrasados no que ao seu estudo diz respeito. Penso que há aqui uma nítida oportunidade para a Universidade dos Açores que urge aproveitar. Na minha opinião, este é o passo que falta para que o uso privado da geotermia se torne uma realidade no arquipélago.



A 3 e 4 de Janeiro

“V Seminário de Ética em Saúde e Gestão e Liderança em Saúde”

Realizar-se-á nos dias 3 e 4 de Janeiro, no Auditório do campus universitário de Angra do Heroísmo o “V Seminário de Ética em Saúde e Gestão e Liderança em Saúde”, organizado pelos estudantes de Enfermagem do 4º ano, 8.º ciclo de estudos conducente ao grau de Licenciado em Enfermagem da Escola Superior de Saúde, Departamento de Enfermagem, Saúde Mental e Gerontologia.

Este seminário tem como objectivo o desenvolvimento de conhecimentos e competências reflexivas sobre temas da actualidade que têm despoletado o debate ético e têm suscitado também uma problematização no âmbito da gestão em saúde.

Assim, serão abordados 10 temas: Relatório da Primavera 2018 – Observatório Português de Sistemas de Saúde; I Plano de Ação para o Biénio 2018-2019 no âmbito da Estratégia Regional de Combate à Pobreza e à Exclusão Social; Aconselhamento Ético e Deontológico no Âmbito do Sigilo Profissional; Exaustão dos Enfermeiros; Sustentabilidade dos Sistemas de Saúde; Mobbing/Agressão Psicológica na profissão de Enfermagem; Gestão de Recursos Humanos/Gestão de Pessoas; Directivas Antecipadas de Vontade/Testamento Vital; Regulação do Acesso à Gestação de Substituição; o REDOC – Direito à Objecção de Consciência e as Questões de Fim de Vida – Eutanásia.

O Seminário conta com a participação de convidados especialistas de diferentes áreas do saber e do cuidado.

As inscrições são gratuitas e podem ser efectuadas através da página do facebook “V Seminário de Ética em Saúde e Gestão e Liderança em Saúde”.